Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Aleitamento materno: fatores relacionados a prática do desmame precoce

Breastfeeding: factors related to the practice of early weaning

Samara Pereira de Souza[1]
Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues[2]
Anne Milane Formiga Bezerra[3]
Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas [4]

RESUMO: O ato de amamentar ser um instinto próprio de cada mulher, cuja alimentação e nutrição fornecida colaboram para o adequado desenvolvimento e crescimento saudável da criança nos seus primeiros seis meses de vida, devido suprir suas necessidades fisiológicas e nutricionais, o leite materno possui todos os nutrientes necessário e indispensável para o bebê, sendo este rico em vitaminas, proteínas e sais minerais. O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores relacionados ao desmame precoce. Trata-se de um estudo descritivo, com adoção do método de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada através de das seguintes bases de dados: LILACS; BDENF; BVS e SCIELO. Para seleção da amostra foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos com recorte temporal de 2018 a 2021, no idioma português, disponibilizados na íntegra de forma online e que respondam à pergunta norteadora. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2023. Os resultados apontam que os fatores evidenciados que dificultam essa prática estão leite fraco, leite insuficiente, desconhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para à saúde do binômio mãe-bebê, incentivo por parte dos profissionais de atendem. Já o contribuinte para o desmame precoce, estão retorno laboral, falta de estrutura familiar, desconhecimento sobre os principais benefícios para a mãe e bebê, percepção ideológica que o leite é pouco e fraco, uso de fórmulas infantis, mamadeiras e chupetas logo nos primeiros momentos de vida do bebê, fissuras e rachaduras mamárias, ausência de companheiros entre outros, principalmente entre as primíparas. Assim, para a eficácia do aleitamento materno depende de uma série de fatores, que incluem desde fatores biopsicossociais até o posicionamento do profissional de enfermagem no período pós-parto. Conclui-se que o desmame precoce pode trazer prejuízos negativos para à saúde materno-infantil, além de consequências psicológicas que tenham relação com o vínculo, o afeto e o emocional das mães, prejuízos ao crescimento e desenvolvimento infantil, sendo sua interrupção precoce ainda muito frequente.
Palavras-chave: Aleitamento Materno. Desmame precoce. Fatores.

ABSTRACT : Breastfeeding is na act of instinct of each woman, whose food and nutrition provided collaborate for the proper development and healthy growth of the child in its first six months of life, due to supplying its physiological and nutritional needs, breast milk has all the nutrients necessary and indispensable for the baby, which is rich in vitamins, proteins and mineral salts. The present study aims to analyze the factors related to early weaning. This is a descriptive study, adopting the integrative literature review method, with a qualitative approach. The search was carried out through the following databases: LILACS; BDENF; BVS and SCIELO. For the sample selection, the following inclusion criteria were adopted: articles with a time frame from 2018 to 2021, in Portuguese, available in full online and answering the guiding question. Data collection was carried out in April 2023. The results show that the evidenced factors that hinder this practice are weak milk, insufficient milk, lack of knowledge about the benefits of breastfeeding for the health of the mother-baby binomial, encouragement on the part of the attending professionals. The contributors to early weaning, on the other hand, are return to work, lack of family structure, lack of knowledge about the main benefits for the mother and baby, ideological perception that milk is little and weak, use of infant formulas, baby bottles and pacifiers in the first moments of the baby's life, breast fissures and cracks, lack of partners, among others, especially among primiparous women. Thus, the effectiveness of breastfeeding depends on a series of factors, which range from biopsychosocial factors to the position of the nursing professional in the postpartum period. It is concluded that early weaning can bring negative damage to both maternal and child's health, in addition to psychological consequences that are related to the bond, affection and emotional of mothers, damage to child growth and development, and its early interruption is still very frequent.
Keywords: Breastfeeding. Early weaning. Factors.

E- mail: souzasamara477@gmail.com

INTRODUÇÃO

Amamentar é um instinto próprio da mulher, onde se fornece a alimentação e nutrição adequada ao bebê nos seus primeiros meses de vida, assim suprindo as necessidades fisiológicas, onde o leite materno possui nutrientes indispensáveis, como vitaminas, proteínas e sais minerais. Apesar de ser um processo fisiológico, é muito comum entre as puérperas a dificuldade de amamentar, por diversos fatores, resultando na interrupção do aleitamento exclusivo (ARAÚJO et al., 2021).

A cada ano crescem as evidências científicas de que a amamentação é a melhor forma de alimentar a criança até o sexto mês de vida, sendo uma prática recomendada pelas autoridades de saúde através de políticas e ações que previnam o desmame precoce. A amamentação traz inúmeros benefícios para as crianças e para as mulheres e constitui a intervenção com o maior potencial de redução da mortalidade (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Quando ofertado exclusivamente durante os seis primeiros meses de vida, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde, promove diversos benefícios, como: prevenção de alergias resultantes da ingestão de proteínas do leite da vaca; câncer, infecções respiratórias e dermatites, diarreia, obesidade e problemas cardiovasculares são alguns dos males que uma criança que mamou no peito tem menos risco de desenvolver. Entre os benefícios para a mãe, pode-se citar a prevenção do câncer de mama e de uma nova gestação durante o período de lactação (LIMA et al., 2019).

O desmame costuma vir acompanhado de uma introdução alimentar precoce ou do uso de leites artificiais, ocasionando problemas à saúde do bebê. A interrupção do aleitamento exclusivo é a causa de muitos fatores prejudiciais à saúde infantil, por exemplo, dificuldades no desenvolvimento físico, bem como no aumento da suscetibilidade a outras doenças, resultando numa maior incidência no aumento da taxa de mortalidade infantil (ARAUJO et al., 2021).

A enfermagem tem um importante papel no apoio dessa prática, em relação ao desmame precoce, devendo estar capacitada a orientar gestantes e puérperas nesse processo de aleitamento materno e no manuseio da lactação, prestando assistência de forma mais efetiva, orientando e incentivando essas mães, mostrando a importância da amamentação e o quanto isso gera um grande impacto na vida dessas crianças (SANTOS, 2020).

O aleitamento materno é uma prática extremamente importante para o desenvolvimento da criança, visto que vai além da nutrição e envolve uma grande ligação entre mãe e filho, como também colabora significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e estado nutricional da criança. Partindo desse pressuposto, as consequências do desmame precoce são variadas, sendo pertinente o entendimento sobre o seguinte questionamento: Quais os fatores que predispõe à prática do desmame precoce?

O presente estudo justifica-se pela presente necessidade de realizar uma análise acerca dos impactos gerados pelo desmame precoce no desenvolvimento das crianças, bem como a introdução de leites artificiais e seus malefícios, a partir do desmame precoce e seus impactos causados na saúde das crianças. Dessa forma se busca um melhor entendimento acerca dessa temática visto que pode gerar consequências graves, além de alertar e demonstrar a importância do aleitamento na vida das crianças em desenvolvimento. O objetivo do estudo é analisar os fatores relacionados ao desmame precoce.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa para nortear o presente estudo será a revisão integrativa, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextualizado, mediante a interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimento a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (BRUM et al, 2015).

Para a realização de uma revisão integrativa, é essencial que sejam seguidas seis fases, que tem a finalidade de auxiliar o pesquisador. As fases são as seguintes: 1° Fase: elaboração da pergunta que norteará, 2° Fase: busca ou amostragem na literatura, 3° Fase: coleta de dados, 4° Fase: análise crítica dos estudos incluídos, 5° Fase: discussão dos resultados e 6° Fase: apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na realização das buscas utilizaram-se quatro bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para melhor

selecionar os arquivos, também foi utilizado o banco de periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Utilizou-se os termos identificados no vocabulário na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH). Os descritores em ciência da saúde foram: "Aleitamento Materno. Desmame Precoce. Fatores.". Os descritores foram combinados com o operador booleano AND e/ou OR entre eles, com o objetivo de selecionar rigorosamente os artigos que abordem a temática proposta neste estudo.

A busca e seleção dos artigos foi realizada por dois revisores de forma independente, no intuito de conferir maior rigor metodológico, sendo as discordâncias solucionadas no devido instante da detecção, a fim de não comprometer o prosseguimento metodológico. Seguir-se-á com o procedimento de leitura de títulos, resumos e, posteriormente, artigos completos, para análise se estes contemplam a questão norteadora do estudo. A coleta de dados foi realizada durante o mês abril de 2023.

Para selecionar a amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos com recorte temporal de 2018 a 2021, no idioma português e inglês, disponibilizados na íntegra de forma online. Foram excluídos artigos que não respondem a pergunta norteadora, revisões tradicionais de literatura, estudos secundários (p.ex., revisão sistemática), artigos duplicados e pagos.

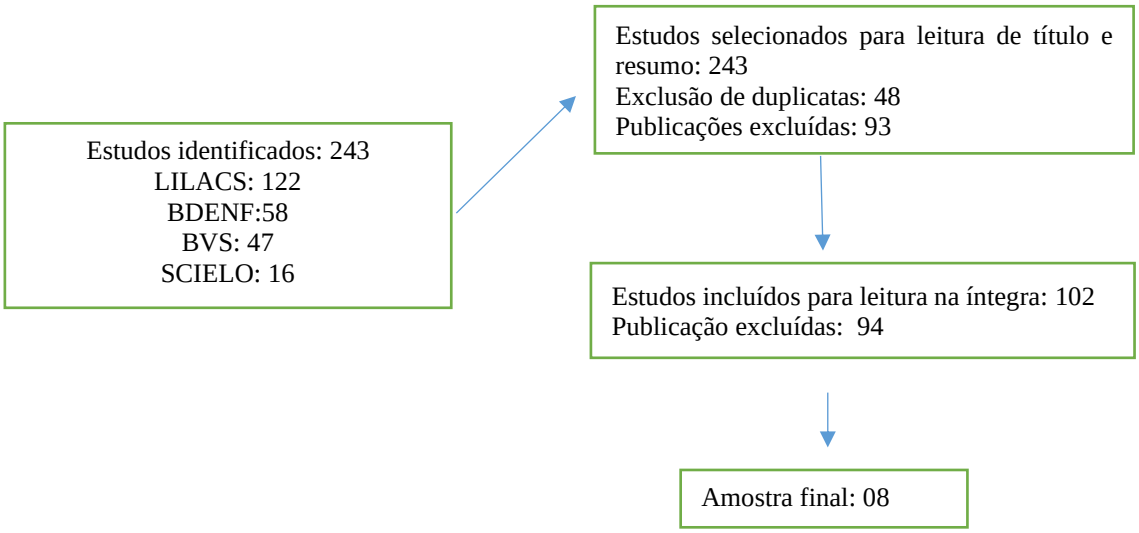
Para análise e síntese dos artigos que irão compor o corpo amostral, foi utilizado uma ferramenta construída pela pesquisadora, preenchido para cada artigo que permitiu a obtenção de informações sobre: título,objetivo, método, população, resultado e ano de publicação.

Nesta fase é necessário que seja feita uma abordagem organizada para equilibrar o rigor e as características dos estudos. Auxiliando na determinação da utilidade prática, contribuindo na apuração da validade dos métodos e dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Essa etapa teve como finalidade, apresentar ao leitor a percepção de mulheres acerca do impactos causados pela prática do desmame precoce durante aleitamento materno, que serão obtidas através de estudos já publicados. Esta discussão evidenciou as análises realizadas, proporcionando um entendimento maior sobre o desmame precoce.

Os critérios, referente a busca dos artigos, estão representados em forma de fluxograma conforme figura (1):

Figura 1-Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

RESULTADOS

Por meio da busca nas bases de dados, chegou-se a um total de 08 artigos analisados. Dos quais sintetizam informações correlacionadas aos objetivos propostos, tendo em vista que foram selecionados segundo tematica, objetivos, métodos, população amostral, principais resultados e ano de publicação. Completando a busca de subsidios que sustentam a necessidade de participação dos profissionais no processo do aleitamento materno, e prevenção do desmame precoce.Quadro (1).

Quadro 1- Principais informações dos artigos selecionados neste trabalho de revisão.

Nº	TÍTULO	OBJETIVOS	MÉTODOS	POPULAÇÃO AMOSTRAL	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO
01	Autoeficácia para amamentação e depressão pós-parto: estudo de coorte.	Avaliar a autoeficácia para amamentação , a presença de sintomas de depressão no período pós-parto e a associação entre autoeficácia na amamentação e depressão	Estudo de coorte prospectivo.	83 nutrizes.	Grande parte das nutrizes, refere-se vínculo formal de trabalho e licença maternidade de 120 dias, os dados reforçam o impacto negativo do retorno ao trabalho, depressão pós-parto, falta de incentivo, conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde da mulher e do bebê.	2018

		pós-parto, com a interrupção do aleitamento materno exclusivo.				
02	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida.	Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem quantitativa.	52 mulheres	Relação de retorno laboral, inadequado para o AM, podendo haver constrangimentos quanto à exposição do seio ao amamentar em público, incerteza e preocupações com o ganho de peso do bebê, dificuldade de praticar a ordenha antes do retorno ao trabalho, condições insalubres para a ordenha do leite no local de trabalho, falta de informação e interesse da empresa quanto às políticas de AM, cansaço da mãe, entre outros.	2018
03	Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo.	verificar a associação entre variáveis maternas e aleitamento materno exclusivo em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil.	Estudo correlacional, transversal, com abordagem quantitativa	4.356 puérperas.	A maioria das mulheres que amamentou exclusivamente afirmou não ter recebido orientação sobre aleitamento materno durante o pré-natal, o que evidencia a existência de outros fatores externos que podem influenciar no aleitamento materno exclusivo.	2018
04	Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes.	Apresentar os índices de aleitamento materno exclusivo e verificar os fatores associados ao desmame aos quatro meses, em mães adolescentes.	Estudo transversal.	92 mães adolescentes.	Verificou-se entre as mães a baixa escolaridade, estado civil sem companheiro, mãe que trabalha fora de casa e o companheiro que não incentiva o aleitamento.	2018
05	Influência do parto sobre o desmame no puerpério.	Analisar a influência do parto sobre o desmame no puerpério.	Estudo observacional, descritivo, transversal, de caráter quantitativo.	158 puérperas.	Tipo de parto, no caso cesariana, principalmente nas primeiras horas de nascimento, caso os braços estejam restritos a medicação venosa, uso de fórmulas infantis, falta de incentivo para a amamentação, baixo nível de escolaridade,	2019

					idade materna inferior a 25 anos e ausência as consultas de pré-natal.	
06	Fatores associados à manutenção do aleitamento materno e o desmame precoce em crianças menores de 2 anos.	Identificar os fatores associados à manutenção do aleitamento materno e desmame precoce em crianças menores de 2 anos.	Estudo quantitativo do tipo exploratório e descritivo.	40 puérperas	Entre os fatores de interferência estão questões como fissuras, dor, mamilo plano, demora do início de produção de leite e a pressão psicológica para amamentar como dificultadores do processo.	2020
07	Fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno.	Descrever os fatores que levam mães acompanhadas em uma unidade de atenção primária em saúde ao desmame precoce.	Estudo de campo, de caráter descritivo com abordagem qualitativa.	20 mulheres	A maioria das nutrizes declarou que desmamou pelos seguintes motivos: enfermidades da nutriz que impediram o aleitamento, a volta ao trabalho; a transição precoce do aleitamento materno para alimentação complementar (fórmula infantil).	2020
08	Fatores que impedem o aleitamento materno estendido em Unidades Básicas de Saúde de Guarulhos.	Conhecer os fatores que dificultam a manutenção do aleitamento materno estendido (até dois anos ou mais) em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Guarulhos.	Estudo transversal.	125 mães	A idade materna predispõe a interrupção da amamentação estendida. A utilização de chupeta aumenta em quase 20 vezes a chance de não manutenção do aleitamento materno estendido e crianças que utilizam mamadeira têm esta chance aumentada em seis vezes.	2021

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A análise dos estudos possibilitou identificar os fatores que dificultam a prática do aleitamento materno, e, posteriormente, o desmame precoce. Entre os fatores evidenciados que dificultam essa prática estão leite fraco, leite insuficiente, conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para à saúde do binômio mãe-bebê, incentivo por parte dos profissionais de atendem. Já os fatores causadores do desmame precoce, estão: retorno laboral, uso da chupeta, uso de fórmula infantil, trauma e dor mamilar, baixo nível de escolaridade, influência familiar e de pessoas próximas e idade da criança.

Quanto a distribuição temporal, percebe-se que os artigos foram publicados no período de 2018 a 2021, sendo que quatro foram publicados no ano de 2018, dois no ano

de 2020. Em relação ao tipo de método empregado, houve um destaque para estudos de campo com abordagem qualitativo, descritivo com delineamento transversal. Vale ressaltar que através das ações estratégicas realizadas na Atenção Básica de Saúde, especialmente durante o pré-natal, busque identificar os problemas encontrados durante as orientações realizadas, e incentivar ao aleitamento materno até os seis primeiros meses de vida de forma exclusiva.

DISCUSSÕES

Verificou-se entre os estudos analisados, que muitos fatores contribuem para o desmame precoce, principalmente entre as mulheres que trabalham, possuem falta de estrutura familiar, desconhecimento sobre os principais benefícios para a mãe e bebê, percepção ideológica que o leite é pouco e fraco, uso de fórmulas infantis, mamadeiras e chupetas logo nos primeiros momentos de vida do bebê, fissuras e rachaduras mamárias, ausência de companheiros entre outros, principalmente entre as primíparas (CAVALCANTI; SILVA; NASCIMENTO, 2021).

Destaca-se a necessidade de rede de apoio em atividades educacionais e que sejam desenvolvidas durante o pré-natal, através de cursos, palestras e grupos de gestantes, abordando a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, sem a introdução de quaisquer outros alimentos. É importante a realização de momentos educativos com às gestantes, para esclarecer possíveis dúvidas e medo, elucidando os efeitos benéficos e protetores sobre o desenvolvimento do sistema imunológico e contra as doenças infecciosas, visto que, crianças que são amamentadas até os 6 meses de forma exclusiva, são menos propícias ao adoecimento. Assim, para a eficácia do aleitamento materno depende de uma série de fatores, que incluem desde fatores biopsicossociais até o posicionamento do profissional de enfermagem no período pós-parto (MORAES; NASCIMENTO; SILVA, 2021).

Nos estudos de Vieira et al. (2018) realizado no Centro de Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno e Banco de Leite Humano, situado no município de São Paulo- SP, analisou-se entre as nutrizes que os níveis de autoeficácia para amamentação nos primeiros 120 dias após o nascimento da criança, possui relação direta à adaptação das puérperas as necessidades da criança, com vistas a realização de intervenções individualizadas e efetivas que contribuem para que ocorra essa confiança e eficácia nesse processo.

No que diz respeito ao estado civil, verificou-se nos estudos de Silva et al. (2019) que grande parte das nutrizes receberam apoio e suporte do seu companheiro em todas as etapas do processo gravídico-puerperal, o que possibilitou superar as dificuldades apresentadas para amamentar e manter a amamentação de forma exclusiva, nos seis primeiros meses de vida do bebê. Acredita-se que mulheres que têm família estável, que residem com companheiro, amamentam significativamente por mais tempo, quando comparadas as que são solteiras, cujo responsabilidade familiar é centrada na própria mulher. A falta de apoio do companheiro na amamentação tem fator comprovado estatisticamente no desmame precoce.

Quanto ao grau de escolaridade das mães, nos estudos de Andrade, Pessoa e Donizete (2018) realizado no município de Santo Antônio do Monte, situado no centro-oeste de Minas Gerais-MG, verificou-se que as nutrizes que possuem menor grau de escolaridade tendem a desmamar seus filhos precocemente, o que acreditamos que essa relação esteja relacionada a falta de informação a respeito das vantagens e a baixa frequência ao serviço de saúde. Ao comparar com mães que possui grau de conhecimento, as mesmas buscam manter o aleitamento materno de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida, e dando continuidade após essa faixa etária infantil, mesmo com a introdução de outros alimentos.

Indo ao encontro a outro achado, a baixa escolaridade demonstrou um fator negativo para a amamentação exclusiva. Provavelmente, mulheres sem instruções desconhecem a importância do aleitamento materno, como fator de proteção à saúde do bebê, e devendo prevalecer de forma exclusiva até os seis meses de idade, sem a necessidade de introdução de outros alimentos, chãs, sucos e água, já que o leite materno possui todos os nutrientes necessários importantes para o crescimento e desenvolvimento cognitivo do bebê (MARGOTTI; MARGOTTI, 2018).

Entre os benefícios verificados sobre a amamentação para a mãe, proteção contra o câncer de mama e ovários, para a criança fatores de proteção contra doenças respiratórias, das vias aéreas e gastrointestinais, uma vez que, o leite materno é livre de contaminação, contribuindo para o ganho de peso necessário, além de promover o vínculo afetivo para o binômio mãe-bebê. Para que isso ocorra é necessário que o enfermeiro que acompanha a gestante durante o pré-natal, reforce a importância da amamentação, elencando os benefícios e vantagens dessa adesão (NASCIMENTO et al., 2021).

Assim, o desmame precoce pode ocorrer pela interrupção abrupta ou intercalada do aleitamento materno antes dos seis meses completo do lactente, com a introdução de

outros alimentos, fórmulas infantis na dieta da criança. No entanto, várias são as causas descritas para a ocorrência do desmame precoce, entre os quais estão crenças socioculturais, a exemplo do leite é fraco ou insuficiente, traumas mamilares, falta de experiência, retorno laboral, fatores psicológicos e fisiológicos, entre outros. Assim, ocorre a importância de rede de apoio para suporte a mulher, bem como transmissão de conhecimentos e compreensão dos profissionais que atendem (CARDOSO et al., 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) disponibiliza como orientações as mães, que em substituição ao seio materno seja realizado o uso do copinho, uma vez que, as mamadeiras podem ser fontes de contaminação, e promover a confusão de bicos. Na concepção do Ministério da Saúde, traz uma alerta as mães sobre a proteína do leite materno e o leite de vaca, no qual o leite de vaca possui três vezes mais proteínas que o leite humano, podendo sobrecarregar os rins e aumentar a excreção de cálcio pela urina. No que concerne as fórmulas infantis, foram criadas para assemelhar ao leite materno, tendo então as mesmas propriedades nutritivas (BRASIL, 2014).

Outro fator de risco para o desmame precoce são o uso de mamadeiras e chupetas, sendo a chupeta de maior probabilidade de introdução longo nas primeiras horas de nascimento, seguida pela mamadeira, como forma de acalentar e saciar de imediato a fome do bebê e evitar choros. Percebe-se que mesmos as mães sendo orientadas, sobre a forma desnecessária de uso, as mães não seguem as orientações por continuarem acreditando em crenças e tabus. Dessa forma, conforme a criança avança em idade, a chupeta e mamadeira são determinantes para permanecer no crescimento da criança, principalmente para filhos de mães que trabalham, que necessitam fazer uso desses objetos na nutrição dos seus bebês na ausência das mesmas (BASSAN; GANEN; CASTRO, 2021).

A Sociedade Brasileira de Pediatria em consonância com o Ministério da Saúde, advertem que os usos de bicos artificiais não prejudicam apenas o desmame precoce, mas posteriormente, a mastigação, deglutição e sucção correta, além de interferir no contato do binômio mãe-bebê. Apesar das recomendações, a orientação muitas vezes é de recomendação dos próprios profissionais de saúde, inclusive o pediatra, alegando complementar a alimentação do lactente até os seis meses de vida (BRASIL, 2015).

Em relação ao retorno da nutriz ao trabalho, nos estudos de Vieira et al. (2018) constatou-se que grande parte dos empregos sedem um período de no máximo 4 meses de licença maternidade, o que contribuem para que as mães busquem alternativas, bem como a introdução de alimentos precocemente na rotina alimentar do bebê. A ausência

de preparo emocional, falta de apoio familiar e desestímulos das mamas, conduzem a baixa produção de leite, colaborando dessa forma para o desmame precoce.

Outro ponto identificado entre os estudos, é que mães que tiveram experiências negativas anteriores relacionada a amamentação, não amamentaram seu primeiro filho, são considerados fatores de riscos para o aleitamento materno. Devendo o enfermeiro identificar essas mulheres e realizar estratégias interventivas em prol de favorecer o aleitamento materno de forma adequada, e vivenciada de forma positiva, superando experiências anteriores não concluídas (FERREIRA et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contatou-se entre os estudos que vários fatores contribuem para o desmame precoce entre os quais estão falta de estrutura familiar, desconhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-bebê, concepção ideológica que o "leite é pouco e fraco", retorno laboral, experiências anteriores negativas, fissuras e rachaduras mamárias, introdução de bicos artificiais, entre outros. É importante que o enfermeiro durante o pré-natal, busque enfatizar os benefícios do aleitamento materno para a saúde materno-infantil, desmitificando qualquer informação errônea que venha a interferir nessa relação benéfica e essencial. Conclui-se que o desmame precoce pode trazer prejuízos negativos para a saúde materno-infantil, além de consequências psicológicas que tenham relação com o vínculo, o afeto e o emocional das mães, prejuízos ao crescimento e desenvolvimento infantil, sendo sua interrupção precoce ainda muito frequente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H.S.; PESSOA, R.A.; DONIZETE, L.C.V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, Rio de Janeiro, v.13, n.40, p.1-111, jan-dez., 2018.

ARAÚJO, S. C. et al. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. 6882-e6882, 2021.

BASSAN, T.F.; GANEN, A.P.; CASTRO, A.G.P. Fatores que impedem o aleitamento materno estendido em Unidades Básicas de Saúde de Guarulhos. **Mundo da Saúde**, v.5, p. 541-550, 2021.

BRANDÃO, A.P.M. et al. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. **Rev Cient FacMais**, v. 5, n. 1, p. 1-24, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação**. Ministério da Saúde. Secretaria Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Departamento de Atenção Básica. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRUM.CN.et al. Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológica na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (orgs). **Metodologias da pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à Prática**. Porto Alegre: Mariá, 2015.

CARDOSO, J.; GETELINA, C.O.; FANEZI, L.N. Fatores associados à manutenção do aleitamento materno e o desmame precoce em crianças menores de 2 anos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p.492985890, 2020.

CAVALCANTI, N.B.; SILVA, A.C.M.; NASCIMENTO, J.W.A. Fatores associados ao desmame precoce no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p.58010111630, 2021.

FERREIRA, H.L.O.C. et al. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva,** v.23, n.3, p.683-690, 2018.

GOMES, R.P. et al. Fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno. **Braz. J. of Develop**.,Curitiba, v.6, n.12,p.100688-100700, dez., 2020.

LIMA, A.P.C.; NASCIMENTO, D.S.; MARTINS, M.M.F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J. Health Biol Sci**., v. 6, n.2, p.189-196, 2018.

LIMA, C.M. et al. Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas. **Enferm Foco** [Internet], v.10, n.3, p. 9-14, 2019.

MARGOTTI, E.; MARGOTTI, W. Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes. **Rev Enferm Atenção Saúde** [online], v. 7, n.3, p.116-128, out/dez., 2018.

MORAES, R.D.B.; NASCIMENTO, C.A.; SILVA, E.R. Fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno-revisão de literatura. **REASE**, São Paulo, v.7, n.12, dez., 2021.

NASCIMENTO, G.H.C. et al. A influência do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p.277101422184, 2021.

SANTOS, A. A. et al. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 2, p. e2232-e2232, 2020.

SANTOS, T.R. et al. Reflexos do aleitamento materno e alimentação complementar: uma abordagem na nutrição infantil. **Revista Temas em Saúde**, v.1, 2020.

SILVA, V. A. A. L. et al. Aleitamento materno: indicadores e fatores associados à amamentação exclusiva num aglomerado urbano subnormal assistido pela Estratégia de Saúde da Família. **J. pediatr**., v.95, n.3, p. 298-305, 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, D. M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein,** v.8, p.102–106, 2010.

VIEIRA, E.S. et al. Autoeficácia para amamentação e depressão pós-parto: estudo de coorte. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.26, p.3035, 2018.

VIEIRA, F.S. et al. Influência do parto sobre o desmame no puerpério. **J. res.: fundam. care.** [online] , v.11, n.1, p. 425-43, 2019.